
Uma Análise das Abordagens Epistemológicas e Metodológicas da Pesquisa Contábil do Programa do Mestrado Multiinstitucional em Ciências Contábeis

José Francisco Ribeiro Filho ¹

Jorge Expedito de Gusmão Lopes ²

Ivone Gomes de Assis Souza ³

Marcleide Maria Macêdo Pederneiras ⁴

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi analisar a partir das abordagens metodológicas, a problemática das dissertações aprovadas no Programa do Mestrado Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis do Convênio UnB, UFPB, UFPE e UFRN. Foram analisados os conteúdos desenvolvidos nesses estudos, as abordagens metodológicas utilizadas, procurando-se identificar os métodos e técnicas das pesquisas, bem como os métodos e técnicas estatísticas utilizadas para explicar os resultados das investigações. Adotando como procedimento metodológico o esquema paradigmático baseado na análise de conteúdo de Bardin (1997), foram examinadas 54 dissertações que correspondem a toda produção científica do programa desde seu início em 2001 até dezembro de 2004. Após concluir esta pesquisa, constatou-se que existe a necessidade de um aprimoramento na formação básica do pesquisador, quanto ao aprofundamento de conhecimento sobre Metodologia Científica, no intuito de ampliar os conhecimentos relacionados com os fundamentos filosóficos e epistemológicos da pesquisa, bem como no que diz respeito às técnicas de investigação.

Palavras-chave: Pesquisa, Investigações, Metodologia Científica.

¹ Professor da Universidade Federal de Pernambuco. Endereço: Avenida Professor Moraes Rego, 1235 - CEP 50000-000, Cidade Universitária, Recife. E-mail: francisco.ribeiro@ufpe.br.

² Professor da Universidade Federal de Pernambuco. Endereço: Avenida Professor Moraes Rego, 1235 - CEP 50000-000, Cidade Universitária, Recife. E-mail: jlopes@ufpe.br.

³ Professora da Universidade Federal de Pernambuco. Endereço: Avenida Professor Moraes Rego, 1235 - CEP 50000-000, Cidade Universitária, Recife. E-mail: escreitecont@terra.com.br.

⁴ Professora da Universidade Federal de Campina Grande. Endereço: Rua Sinfrônio Nazaré, 38 Bairro Centro - CEP 58800-240 - Sousa, Paraíba. E-mail: escreitecont@terra.com.br.

Abstract

The objective of this research was to analyze from the methodological approaches, the problem of the approved dissertations in Inter-regional Master's Degree Program in Accounting of Convention among UnB, UFPB, UFPE and UFRN. The contents were analyzed developed in those studies, the used methodological approaches, trying to identify the methods and techniques of the researches, as well as the methods and statistical techniques used to explain the results of the investigations. Adopting as methodological procedure the outline based on the analysis of Bardin's content (1997), it was examined 54 dissertations that correspond to all scientific production of the program since his/her beginning in 2001 to December of 2004. After concluding this research, it was verified that the need of an improvement exists in the researcher's basic formation, as for the knowledge on Research Methodology, in the intention of enlarging the knowledge related with the philosophical foundations of the research, as well as in what he/she concerns the investigation techniques.

Keywords: Research, Investigations, Research Methodology.

1 Introdução

Este estudo mostra uma investigação epistemológica das dissertações do Programa do Mestrado Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis do Convênio UnB, UFPB, UFPE e UFRN, disponíveis no *site* http://www.unb.br/cca/pos-graduacao/mestrado/mest_dissertacao.htm, analisando os aspectos metodológicos para fornecer subsídios para melhor discernimento do que já se produziu em termos científicos.

Segundo Gamboa (1987, p.17), a importância da análise da produção científica, amparada na competência metodológica justifica-se, visto que a sua questão é de fundamental e decisiva importância para o desenvolvimento e resultados da pesquisa. A opção de métodos científicos do investigador pode revelar aspectos de sua visão de mundo, da sua preocupação com o referencial teórico, da relação investigador *versus* realidade, dos nexos com as técnicas de pesquisa e de análise de dados, enfim a lógica da pesquisa empreendida.

Justifica-se a relevância desta investigação científica pelo embasamento teórico dos conceitos, princípios e fundamentos da metodologia científica, e das variáveis determinantes das tipologias de pesquisa. Todo o comportamento do processo em estudo ancora-se na forma e no conteúdo referencial epistemológico e metodológico e no caráter didático-tipológico e seus pressupostos teóricos. Como a pesquisa científica proporciona melhoria contínua

e a pesquisa nas ciências sociais busca soluções mais efetivas para os problemas que afligem a sociedade, fundamenta-se ainda a importância do estudo da epistemologia e das abordagens metodológicas utilizadas pelos pesquisadores com o intuito de solucionar essas questões.

2 Definição do problema e objetivo

Na concepção de Bruyne e outros autores inserido em Théóphilo (2004, p.7), o papel e a contribuição da instância epistemológica para a pesquisa podem ser considerados sob a análise das duas funções da própria Epistemologia. Por um lado, pode-se qualificá-la de metaciência (do grego *meta*: através), porque vem após e diz respeito às ciências, exercendo a reflexão sobre os princípios, fundamentos e a validade das ciências. Por outro, revela um caráter intracientífico e representa um pólo do processo intrínseco à produção científica.

Sendo a epistemologia um ramo da filosofia que estuda a origem, a estrutura, os métodos e a validade do conhecimento produzido pelo homem, levantou-se, como problematização para este estudo, a obtenção dos fundamentos para apreensão do embasamento da epistemologia e metodologia científica das dissertações do Programa de Mestrado Multiinstitucional. Pretende-se oferecer subsídios para uma possível abrangência quanto à compreensão conceitual das tendências da pesquisa acadêmica e suas relações com o método científico.

Da problematização contextual acima enfocada e mediante a necessidade de delimitar o objeto desta pesquisa, emerge uma questão a ser aprofundada e cientificamente investigada: quais os pressupostos epistemológicos e abordagens técnico-metodológicas que foram trabalhadas nas dissertações do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis? Assim, o ponto focal deste estudo, portanto, concentra-se em perseguir o seguinte objetivo geral: analisar sob o aspecto epistemológico, as dissertações do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós Graduação em Ciências Contábeis objetivando detectar uma interação epistemológica-teórica e metodológica dos trabalhos realizados.

3 Procedimento metodológico e delimitação do estudo

Para realização desta pesquisa, optou-se por uma abordagem empírico-teórica, através da realização de uma pesquisa bibliográfica e documental, como também o emprego das técnicas de Análise de Conteúdo e dos métodos quantitativos.

A natureza da pesquisa impôs atividades exploratórias de levantamento, sistematização e análise das características de todas as dissertações de mestrado defendidas no Mestrado Multiinstitucional em Ciências Contábeis entre 2001 e 2004. O desenvolvimento da pesquisa bibliográfica teve como embasamento, autores nacionais, sendo utilizadas leituras e pesquisa em livros, artigos de revistas, sites da Internet, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Empregou-se, também o método dedutivo, que segundo Gil (1999, p. 27), “de acordo com a acepção clássica, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular”.

A investigação enquadra-se nos limites da análise epistemológica e metodológica das dissertações defendidas no Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis entre 2001 e 2004. O trabalho tematiza a descrição, tipificação e contextualização das diferentes abordagens, quando se analisou predomínios, trajetórias, condições de produção e formas específicas desses trabalhos, desenvolvendo-se um estudo minucioso da produção científica do Programa em tela, sob o aspecto epistemológico, tomando como princípios as abordagens metodológicas utilizadas, detectando as características gerais e as tendências de abordagens metodológicas dessas pesquisas. Também, intentou-se identificar os métodos e técnicas de análise usadas na referida pesquisa, bem como a predominância dos temas.

Levando-se em consideração o propósito mencionado nesta investigação, optou-se por uma abordagem empírico-teórica, realizada com uma pesquisa bibliográfica e documental, empregando-se a técnica de Análise de Conteúdo, bem como de dados quantitativos. Para desenvolvimento da pesquisa bibliográfica, utilizou-se autores nacionais e internacionais, em livros, artigos científicos, sites da Internet, dissertações e teses de cursos de mestrado e doutorado.

4 Fundamentação teórica

4.1 Epistemologia como metaciência

Para Martins (1994, p.13) a epistemologia trata de uma disciplina cuja função essencial consiste em submeter à prática dos cientistas a uma reflexão, tendo como objetivo a investigação científica, em seu processo de gênese, de formação e de progressiva estruturação. A epistemologia é essencialmente o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências, destinado a determinar a sua origem lógica (e não simplesmente psicológica) o seu valor e sua objetividade (BRABO 2002).

Na concepção de Bunge reportado por Theóphilo (2004, p. 09), a Epistemologia experimentou grande desenvolvimento no último meio século, transformando-se num importante ramo do conhecimento filosófico que propõe uma classificação para a “nova Epistemologia”, compreendendo oito ramos, definidos de acordo com os tipos de problemas que abordam, listados a seguir: Lógica da Ciência, Semântica da Ciência, Teoria do Conhecimento Científico, Metodologia da Ciência, Ontologia da Ciência, Axiologia da Ciência, Ética da Ciência e a Estética da Ciência.

Nessa perspectiva, observa-se que a produção científica está intimamente relacionada com os procedimentos que envolvem e respaldam o processo investigativo, quando demonstra preocupação com as principais abordagens metodológicas, opções paradigmáticas ou outras maneiras de interpretar a realidade; como também denota preocupação com as diferentes formas de construção do objeto científico, do relacionamento entre sujeito e objeto e nos critérios que fundamentam o teor científico das pesquisas.

4.2 Pólos epistemológico, teórico, técnico e metodológico

Para Theóphilo (2004, p. 39), a epistemologia representa um pólo do processo de pesquisa, de significativa importância na busca de um maior conhecimento sobre os objetos investigados e organiza os elementos do processo de construção do objeto científica em 4 pólos: o pólo epistemológico, o teórico, o técnico e o metodológico.

No pólo epistemológico, opera-se a permanente construção do objeto científico e a definição dos limites da problemática de investigação, ocorrendo uma constante reformulação dos parâmetros discursivos, dos paradigmas e dos critérios de cientificidade que orientam todo o processo de investigação. Dessa forma, no pólo epistemológico, o pesquisador assegura a construção do seu objeto de conhecimento ou problemática de investigação, inserido numa linguagem e paradigma científico.

Tomando-se o ponto de vista de Gamboa (1999, p. 34), pode-se pensar em três abordagens ou enfoques epistemológicos que permeiam a pesquisa em educação e entende-se que podem ser estendidos à pesquisa em ciências humanas e sociais, o que amplia a discussão sobre: a) abordagens empírico-analíticas; b) fenomenológico-hermenêuticas e; c) crítico-dialéticas.

Com relação às abordagens empírico-analítica, aplicadas ao estudo dos fenômenos educativos, Gamboa (2001, p. 99) afirma que seguem, em termos gerais, os mesmos princípios válidos para as ciências físicas e naturais que exigem, no tratamento do objeto, o uso de variáveis, sejam organizadas experimentalmente como variáveis independentes ou dependentes, ou sistematizadas como variáveis de entrada, saída, de contexto, seja organizadas segundo determinem papéis, facetas, funções, seja tidas como indicadores que se apresentam concomitantemente.

Por sua vez, Martins (1994, p. 34) classifica os enfoques epistemológicos em: empirista, positivista, sistêmica, funcionalista, fenomenológica, hermenêutica e crítico-dialética. Segundo Theóphilo (2004, p. 53) para o empirista, a ciência explica apenas a face observável da realidade, ou a superfície dos fenômenos, sendo que essa é considerada a única dimensão alcançada pelos sentidos assumindo um papel relevante, acreditando que as pessoas têm a mesma capacidade de observação e de perceber os fatos com o mesmo grau de evidência.

Para Richardson (1999, p. 33) o positivismo é um movimento que enfatiza a ciência e o método científico (a física) como única fonte do conhecimento, estabelecendo forte distinção entre fatos e valores e grande hostilidade com a religião e a metafísica. A abordagem positivista caracteriza-se pela ênfase nas relações entre as coisas, tem os fatos como únicos objetos da ciência que segundo Triviños (1987, p. 36) essa postura é decorrente de que ao positivismo não interessa os fatores determinantes dos fenômenos, mas

como se processam as relações entre os fatos e para tal utiliza-se de diversos instrumentos como questionários, escalas de atitudes, tipos de amostragem e o uso da estatística. Ao positivismo, não lhe interessa conhecer as conseqüências dos seus achados, apenas estuda os fatos, estabelece relação entre eles preocupando-se em demonstrar como se produzem as relações entre os fatos.

A abordagem sistêmica, segundo Triviños (1987, p. 81) tem suas raízes na teoria geral dos sistemas elaborado por Bertalanffy (1901-1972) que é uma concepção científica que permite o estudo dos fenômenos que constituem sistemas. Em outras palavras, essa abordagem visa ao estudo do desempenho total de sistemas, contrariando a concentração isolada nas partes.

A abordagem funcionalista, conforme cita ainda o mesmo autor (1987, p. 82) como método de investigação dos sistemas sociais, está intimamente ligada aos nomes de Parsons e Merton, sociólogos norte-americanos de notável influência na educação e nos pesquisadores do Terceiro Mundo.

Para Triviños (1987, p. 43) a fenomenologia é definida como “o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, tornam a definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo”. Afirma, também, que a fenomenologia é uma filosofia que substitui as essências da existência e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra forma, senão a partir de sua facticidade.

O interesse da Fenomenologia não é o mundo que existe, mas o modo como o conhecimento do mundo se torna possível e se realiza. A fenomenologia analisa os fenômenos objetos da pesquisa, no sentido de compreendê-los, ou seja, tem por objetivo captar, desvendar e conhecer o significado desses fenômenos. Trata-se de descrever os fenômenos e não de analisar nem explicar. No pólo teórico, segundo Theóphilo (2004, p.45) verifica-se entre os epistemólogos uma tendência pela defesa do caráter de precedência da teoria sobre o fato, destacando que o processo científico não se origina dos dados para a teoria; ao contrário, uma experimentação ou uma observação tem sempre uma estrutura teórica na qual se baseiam.

Ainda segundo o conceituado autor (2000, p. 71) o pólo técnico do processo de produção científica compreende os procedimentos de coleta, organização e tratamento dos dados e informações. Para Lakatos (1991, p. 39), todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos; em

contrapartida, nem todos os ramos de estudo que empregam estes métodos são ciências. Embasados nessas afirmações pode-se concluir que a utilização de métodos científicos não é da competência exclusiva da ciência, mas não há ciência sem o emprego de métodos científicos.

5 Organização e tratamento dos dados

Mapearam-se 54 dissertações correspondente ao total de defesas, entre o período de 2001 a 2004, cuja relação encontra-se no site do programa de mestrado, e que destacaram: o período, o título, o autor, o orientador, o conteúdo do estudo (temática), esquema paradigmático (técnicas e instrumentos de pesquisa), enfoque teórico, utilização de ferramentas estatísticas e contribuição do estudo ao que o autor se propusera. Dessa forma, foram analisadas: a distribuição de trabalhos nos mais variados temas abrangentes das linhas de pesquisa estabelecidas pelo Programa, em termos de frequência e percentual; Temas e Subtemas, privilegiados nesses trabalhos; Tipos de Estudo e técnicas de pesquisa realizada e a sua frequência; Organização e síntese dos dados em tabelas e gráficos; Leitura analítica das informações contidas nas tabelas e gráficos.

Para seleção dos temas, adotou-se, como critério, as linhas de pesquisa estabelecidas pelo Programa, linhas que discutem, ampliam e sistematizam a produção do conhecimento, abrangendo, sob a ótica da mensuração, as principais temáticas na área contábil.

6 Natureza dos problemas abordados

Este grupo de informações corresponde aos aspectos teóricos dos temas e subtemas abordados nas dissertações, bem como as contribuições e críticas por elas realizadas. Na Tabela 1 apresenta-se a distribuição dos principais temas trabalhados nas dissertações em análise, conforme as linhas de pesquisa do Programa, no qual se observa a predominância dos estudos que relacionados a Contabilidade Gerencial: custos, controladoria com 20%, o tema Avaliação de empresas detém 13% e o tema Harmonização com 11%.

Tabela 1: Temáticas abordadas

Temática	2002	2003	2004	Total	%
Administração. Pública e Governança			2	2	4%
Contabilidade de Custos	1	2	1	4	8%
Contabilidade de Instituições Financeiras	1	2	1	4	8%
Contab. e Controladoria de Entidades Públicas	1	1	2	4	8%
Contabilidade Gerencial	1	5	5	11	20%
Controladoria de Entidades Hospitalares			1	1	1%
Disclosure e Teoria da Contabilidade	2	2	1	5	9%
Harmonização	2	2	2	6	11%
Medição de Desempenho		1	3	4	7%
Formação Docentes/gestão na Ativ. Educacional		4		4	7%
Avaliação de empresas	1	3	3	7	13%
Balanco Social	1	1		2	4%
TOTAL	10	23	21	54	100%

Fonte: elaborado pelos autores.

O tema Governança Corporativa foi tratado nas defesas mais recentes e esta temática contemplou a abordagem empírico-positivista. No que se refere à temática Contabilidade de Custos, com relação à abordagem metodológica esta temática serviu-se da abordagem empirista-positivista, a abordagem teórico-empirista e a abordagem sistêmica. O tema Contabilidade de Instituições Financeiras a abordagem foi a teórico-empirista. A temática Contabilidade e Controladoria de Entidades Públicas contemplou as abordagens teórico-empirista, empírico-positivista e abordagem sistêmica. No tocante à temática Contabilidade Gerencial as abordagens foram: empírico-positivista, teórico-empirista e estruturalista-sistêmica. A temática Controladoria de Entidades Hospitalares fez uso da abordagem teórico-empirista. Os temas Disclosure e Teoria da Contabilidade as abordagens trabalhadas foram: teórico-empirista, empírico-positivista e a fenomenológica-hermenêutica. A temática Harmonização nesta temática predominou a abordagem teórico-empirista, mas trabalhou também, em menor escala, a abordagem empírico-positivista. A de Medição de Desempenho as abordagens empregadas, nesta temática, foram a funcionalista, a empírico-positivista e a estruturalista-sistêmica. O tema Formação de Docentes e Gestão na Atividade Educacional as abordagens contempladas por esta temática foram a empírico-positivista e a teórico-empirista. No que se refere ao tema

Avaliação de Empresas este tema trabalhou principalmente a abordagem empírico-positivista, mas também empregou as abordagens positivista-estruturalista-sistêmica. Finalmente, a temática Balanço Social fez uso tanto da abordagem empírico-positivista quanto da abordagem teórico-empirista.

7 Abordagens metodológicas encontradas

Primeiramente os trabalhos foram organizados concordantes com a temática das questões enfocadas e, em seguida, buscou-se a definição do tipo de abordagem com que mais se identificava, partindo do levantamento de suas características gerais, classificando essas abordagens metodológicas em empírico-positivista, teórico-empirista, sistêmica/estruturalista, funcionalista, fenomenológica-hermenêutica e crítico-dialética.

Tabela 2: Abordagens Metodológicas encontradas

Abordagem metodológica	Quantidade	Percentual
Empírico-positivista	22	40%
Teórico-empirista	20	37%
Sistêmica/estruturalista	9	17%
Funcionalista'	2	4%
Fenomenológica-hermenêutica	1	2%
Total	54	100%

Fonte: elaborado pelos autores.

A distribuição dos trabalhos segundo as abordagens metodológicas predominantes nos estudos. Observou-se que 22 dissertações (40%) se baseiam na abordagem empírico-positivista, 20 (37%) na abordagem teórico-empirista, 9 (17%) na abordagem sistêmica/estruturalista, 2 (4%) na abordagem funcionalista e 1 (2%) na abordagem fenomenológica-hermenêutica. Não foi encontrado nenhum estudo centrado na abordagem crítico-dialética. No sentido de caracterizar as abordagens, optou-se por selecionar o núcleo de análise em seu nível técnico, levando-se em consideração o tipo de estudo, as técnicas de pesquisa utilizadas na coleta de dados e os procedimentos analíticos nas pesquisas.

7.1 Abordagem empírico-positivista

A partir da identificação das características gerais destes estudos, foram classificados como abordagem empírico-positivista os que consistiam em estudar os fatos estabelecendo relações entre eles, descrevendo e explicando os fenômenos, conforme apresentado na Tabela 3. Caracterizaram-se pelo experimento, controle e sistematização de dados empíricos mediante análises estatísticas.

Tabela 3: Métodos e técnicas de pesquisa utilizados na abordagem empírico-positivista

Tipos de pesquisa	Quantidade	Percentual
Exploratória	6	27%
Descritiva	7	32%
Explicativa	6	27%
Descritiva/explicativa	2	9%
Exploratória/descritiva	1	5%
Total	22	100%
Indutivo	4	18%
Dedutivo	9	41%
Hipotético/dedutivo	9	41%
Total	22	100%
Experimental	2	9%
Observacional	6	27%
Comparativa	5	23%
Estatística	9	41%
Total	22	100%
Documental/bibliográfica	8	36%
Bibliográfica	11	50%
Docum/bibliográfica/levantamento	2	9%
Bibliográfica/levantamento	1	5%
Total	22	100%
Questionário	3	14%
Entrevista	6	29%
Testes	1	5%
Formulários	3	14%
Total	22	100%

Fonte: elaborado pelos autores.

A abordagem empírico-positivista é a que se destaca diante das produções, se fazendo presente em diferentes temáticas. Trata-se, na sua maioria, de trabalhos teóricos, dos quais 7 são estudos descritivos, 6 são estudos exploratórios, 6 explicativos e os 3 restantes utilizam mais de um tipo de estudo. Quanto aos meios de investigação, 41% dos trabalhos fizeram uso o método estatístico, seguindo de 27%, os quais serviram-se do método observacional e 24% do método comparativo.

7.2 Abordagem teórico-empirista

Classificou-se como teórico-empirista, as pesquisas descritivas que priorizam estudos teóricos e a análise de textos e documentos, não utilizando em sua maioria, métodos estatísticos para explicar os seus resultados, conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4: Métodos e técnicas de pesquisa utilizadas na abordagem teórico-empirista

Tipos de pesquisa	Quantidade	Percentual
Exploratória	3	15%
Descritiva	10	50%
Explicativa	5	25%
Exploratória/descritiva	1	5%
Descritiva/explicativa	1	5%
Total	20	100
Indutivo	1	5%
Dedutivo	19	95%
Total	20	100%
Observacional	8	40%
Comparativa	9	45%
Estatística	3	15%
Total	20	100%
Documental/bibliográfica	10	50%
Bibliográfica	5	25%
Bibliográfica/estudo de caso	5	25%
Total	20	100%
Questionário	3	14%
Entrevista	6	29%
Testes	1	5%
Formulários	3	14%
Total	20	100%

Fonte: elaborado pelos autores.

Em segundo lugar, destaca-se a abordagem teórico-empirista que aparece em 20 dissertações, também presente nas diferentes temáticas selecionadas nos estudos. Em sua maioria, 10 dos estudos são pesquisas descritivas, 5 são pesquisas explicativas e 3 são pesquisas exploratórias, restando as duas que contaram com mais de um método de pesquisa. Apenas, 5% realizaram pré-teste e teste, a maioria técnicas de coleta de dados, como questionário e entrevista; cinco delas, são estudos de caso; 45% utilizaram o método comparativo, 40% o observacional e 15% o método estatístico. Em se tratando do procedimento, 50% dos estudos empregaram a pesquisa documental e bibliográfica; 25% apenas a bibliográfica e 25% são estudos de caso.

7.3 Abordagem sistêmica/estruturalista

O grupo sistêmica/estruturalista é composto de estudos de caráter sistemático quanto ao enfoque lógico de um sistema. Têm como características explicar como uma empresa funciona. Utiliza-se de teste dos instrumentos de coleta, sistematização com análise de dados, organização e controle das variáveis. Os estudos contemplaram temas como contabilidade gerencial, de custos e avaliação de empresas. Na Tabela 5 apresenta-se o resultado do estudo.

Tabela 5: Métodos e técnicas de pesquisa utilizadas na abordagem sistêmica/estruturalista

Tipos de pesquisa	Quantidade	Percentual
Exploratória	5	56%
Descritiva	1	11%
Explicativa	3	33%
Total	9	100%
Dedutivo	8	89%
Hipotético dedutivo	1	11%
Total	9	100%
Observacional	6	67%
Comparativa	2	22%
Estatística	1	11%
Total	9	100%
Bibliográfica	2	22%
Documental/bibliográfica	3	34%
Doc/bibliográfica/levantamento	1	11%
Bibliográfica/levantamento	1	11%
Bibliográfica/estudo de caso	1	11%
Doc/bibliográfica/estudo de caso	1	11%
Total	9	100%
Questionário	3	33%
Entrevista	2	22%
Testes	1	12%
Não utilizou nenhuma técnica	3	33%
Total	9	100%

Fonte: elaborado pelos autores.

A abordagem sistêmica e a estruturalista foram estudadas em conjunto, devido à percepção da existência de características idênticas em 9% das dissertações analisadas. O caráter do estudo predominante foi o exploratório, com 56% dos trabalhos; seguindo-se o da explicativa, com 33%, e o da descritiva com 11%, utilizando, na grande maioria, o método dedutivo. O método do qual se lançou mão, em 67% das pesquisas foi o observacional, 22%, o método comparativo e 11%, o método estatístico. Optaram pela pesquisa documental e bibliográfica, 34%; 22% dos estudos com pesquisa bibliográfica; os 34% restantes de mais de uma forma de pesquisa. A maioria fez uso das técnicas de coleta de dados como: questionário, entrevistas e testes.

7.4 Abordagem funcionalista

A abordagem funcionalista compõe-se de estudos teóricos, bibliográficos, cuja validação dos resultados é feita com argumentação lógica, sustentada pelo referencial teórico ou resultados de outras pesquisas. Esta abordagem priorizou a temática medição de desempenho. Os resultados da pesquisa são mostrados na Tabela 6.

Tabela 6: Métodos e técnicas de pesquisa utilizados na abordagem funcionalista

Tipos de pesquisa	Quantidade	Percentual
Descritiva	1	50%
Explicativa	1	50%
Total	2	100%
Dedutivo	1	50%
Hipotético-dedutivo	1	50%
Total	2	100%
Observacional	2	100%
Total	2	100%
Documental/bibliográfica	1	50%
Bibliográfica	1	50%
Total	2	100%
Questionário	2	100%
Total	2	100%

Fonte: elaborado pelos autores.

Apenas duas dissertações contaram com a abordagem funcionalista, distribuídas em uma pesquisa exploratória e outra uma pesquisa descritiva, compartilhando as técnicas de investigação que foi a observacional. O método de procedimento foi o bibliográfico e o documental-bibliográfico e ambas fizeram o uso de questionário. Já no que se refere às bases lógicas, uma utilizou o método dedutivo e a outra o hipotético-dedutivo.

7.5 Fenomenológica-hermenêutica

Classificou-se como fenomenológica-hermenêutica o estudo que se caracterizou por descrever e classificar o fenômeno no intuito de apreender as essências absolutas das coisas, interpretar o sentido das palavras, das leis e dos textos, que constou de uma abordagem a luz da teoria da contabilidade, de critérios de reconhecimento, mensuração e evidenciação de informações, como se mostra na Tabela 7.

Tabela 7: Métodos e técnicas de pesquisa utilizados na abordagem fenomenológica-hermenêutica

Tipos de pesquisa	Quantidade	Percentual
Descritiva	1	100%
Dedutivo	1	100%
Observacional	1	100%
Bibliográfica	1	100%
Total	1	100%

Fonte: elaborado pelos autores.

A abordagem fenomenológica-hermenêutica aplicou-se em apenas uma das pesquisas estudadas; quanto às bases lógicas aproveitou-se do método dedutivo, usou, como meio de investigação à pesquisa, o observacional; e em relação ao procedimento, a pesquisa bibliográfica e como técnica de coleta, apenas testes.

7.6 Modalidade de pesquisa: nível técnico

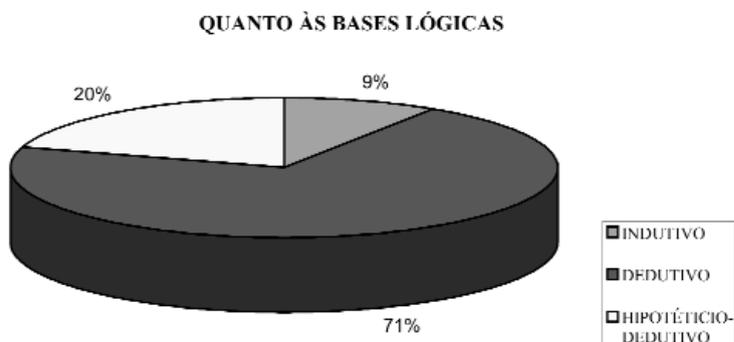
O nível técnico se faz presente em modalidades de pesquisa ou tipos de estudo, e técnicas de coleta de dados e os respectivos instrumentos dos mesmos. De acordo com Silva (2003, p. 39)

para desenvolver uma pesquisa, o cientista precisa utilizar-se de um método ou vários métodos para atingir o resultado pretendido e, nesse instante, o método torna-se importante para racionalizar o tempo, recursos e fornecer uma segurança na ação.

As técnicas de coleta de dados, na investigação qualitativa, podem ser agrupadas em três conjuntos devem ser aplicadas pelo pesquisador após exaustivo estudo de suas características: a) verificação (por entrevista ou questionário/ formulários); b) observação (por observação direta, sistemática ou participante); c) análise documental.

No Gráfico 1 e na Tabela 8 apresentam um resumo de todas os métodos e técnicas de investigação que foram utilizadas nas dissertações, objeto desse estudo com a finalidade de demonstrar a frequência percentual que as mesmas representaram no contexto geral da produção científica do Programa em tela, conforme já dito anteriormente à classificação.

Gráfico 1: Distribuição percentual das técnicas de pesquisa quanto às bases lógicas



Fonte: elaborado pelos autores.

Quanto às bases lógicas houve uma predominância do método dedutivo com 71% dos estudos, seguindo do método hipotético-dedutivo com 20% e do método indutivo com apenas 9%.

Tabela 8: Técnicas de pesquisa quanto aos meios de investigação

Tipos de pesquisa	Quantidade	Percentual
Observacional	23	43%
Comparativa	17	31%
Estatística	12	22%
Experimental	2	4%
Total	54	100%

Fonte: elaborado pelos autores.

Referindo-se aos meios de investigação, destaca-se, em primeiro lugar, o método observacional, que foi usado em 43% dos trabalhos; seguido do método comparativo, com 31%; o estatístico com 22% e, finalmente, do experimental que apareceu em 4% dos trabalhos analisados. Nenhum dos estudos, em pauta, trabalhou o método clínico ou monográfico.

No tocante aos procedimentos todos os estudos em análise valeram-se da pesquisa bibliográfica, totalizando que 20% com pesquisa bibliográfica e 54%, além de pesquisa bibliográfica, manuseou a pesquisa documental, o

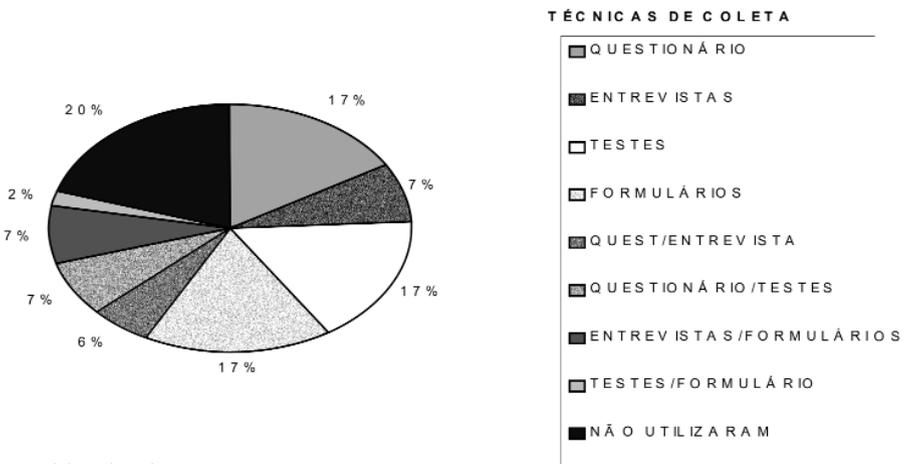
estudo de caso soma 13% e a técnica de levantamento ocorreu no mesmo percentual. Nenhum dos trabalhos analisados serviu-se da pesquisa participante como método de procedimento, conforme se apresenta na Tabela 9.

Tabela 9: Técnicas de pesquisa quanto aos métodos de procedimento

Tipos de pesquisa	Quantidade	Percentual
Documental/bibliográfica	29	54%
Bibliográfica	11	20%
Estudo de caso	7	13%
Levantamento	7	13%
Total	54	100%

Fonte: elaborado pelos autores.

Gráfico 2: Distribuição percentual das técnicas de coleta



Fonte: elaborado pelos autores.

No item técnicas de coleta o questionário foi utilizado em 17% dos estudos, as entrevistas representaram 7%, 17% perfizeram o uso de formulários, 17%, os testes ou pré-testes e 21% não empregaram nenhuma das técnicas abordadas nesta pesquisa. Os 21% restantes utilizaram duas técnicas ao mesmo tempo, como por exemplo: o uso de questionário e entrevista, questionário e teste ou entrevista e formulário.

8 Modalidade de pesquisa: nível epistemológico

Nesse nível, analisamos como as pesquisas definiram suas concepções de causalidade, os seus critérios de validação científica e os conceitos de ciência. Os critérios de cientificidade, citados por Demo (2000, p. 27-28) são: coerência, sistematicidade, consistência, originalidade, objetivação e discutibilidade.

Dessa forma, a pesquisa deve apresentar: uma argumentação lógica, bem estruturada, sem contradições; e o objeto de estudo deve ser bem definido e de natureza empírica; como também, uma delimitação e descrição objetiva e eficiente de realidade empiricamente observável, isto é, daquilo que se pretende estudar, analisar, interpretar ou verificar por meio de métodos empíricos; uma base sólida, resistente a argumentações contrárias; criatividade, original; deve fazer uso da observação controlada dos fenômenos, preocupando-se com o controle de qualidade dos dados e o processo utilizado para sua obtenção; uma de linguagem precisa; ou seja, o sentido exato das palavras, restringindo ao máximo o uso de adjetivos;

A noção de causalidade segundo Silva (1990, p.163) é

um ponto fundamental para toda a nossa compreensão do processo do conhecimento e especialmente para a compreensão de ciência que implícita ou explicitamente asseguramos.

De acordo com os dados obtidos, estabelece uma relação de causa-efeito que, segundo o citado autor, explicita-se na forma simplificada, limitada e descontextualizada com a que os autores justificam a existência ou constituição de determinados fenômenos. Isto é passível de ser identificado na relação entre a problemática e a contribuição das dissertações, com base nas respostas aos problemas pesquisados.

Percebe-se que, no nível epistemológico, o conceito de causa é o suporte da elucidação científica, visto que a relação causal se justifica no experimento, na sistematização e no controle dos dados, através das análises estatísticas posteriores, cuja validação da prova científica é fundamentada nos testes dos instrumentos de coleta e tratamento dos dados, bem como nos modelos de sistematização das variáveis. Assim, a concepção de ciência é baseada na causalidade e na percepção empírica e se expressa através da linguagem matemática para expor os seus resultados.

Observa-se, então que os problemas de pesquisa possuem uma relação imediata com respostas prontas e acabadas. A causa situa-se no problema e

o efeito nas respostas. Se não for construída esta relação, não haverá qualquer prova ou exatidão acerca do objeto de estudo.

Para se validar a pesquisa de cunho científico faz-se mister o uso de critérios de validação científica calçados na utilização da análise estatística dos dados, expressos através dos instrumentos para coleta, como os testes.

A análise dos enfoques teóricos, abordados nas dissertações, teve como premissa a classificação de Hendriksen e Van Breda (1999, p. 23) que apresenta como principais abordagens da teoria contábil: o enfoque fiscal, o legal, o ético, o econômico e comportamental e o estrutural e foram encontrados nos trabalhos analisados em proporções demonstradas na Tabela 10.

Tabela 10: Enfoques teóricos

Enfoque teórico	Quantidade	Percentual
Legal	11	20%
Econômico	30	55%
Comportamental	5	10%
Social	8	15%
Total	54	100%

Fonte: elaborado pelos autores.

O enfoque teórico predominante encontrado nas dissertações foi o econômico, com 55%, sendo que dos 55%, 35% possuem características microeconômicas explicativas do efeito dos procedimentos alternativos de divulgação dos indicadores e atividades econômicas no nível apresentado pela empresa; 20% macroeconômico que estuda esses efeitos alternativos da divulgação de informações contábeis relativos a um setor de atividade ou a economia nacional.

O enfoque legal esteve presente em 20% dos trabalhos, denotando a preocupação quanto à Legislação, amparada pela estrutura conceitual da contabilidade e harmonização das normas contábeis. Dos trabalhos analisados 15% fez uso do enfoque social que, além da visão microeconômica, abrangem os efeitos exercidos pelas empresas na sociedade, no que se reporta aos problemas sociais e a responsabilidade social das empresas, perante essa sociedade, como por exemplo: questões ambientais e a evidenciação de informações sociais. O enfoque comportamental foi contemplado com 5% das pesquisas e está relacionado com estudos que pretendem a formação de docentes. Com relação à utilização de ferramentas

estatísticas para explicar os resultados das pesquisas são apresentados na Tabela 11.

Tabela 11: Ferramentas estatísticas utilizadas

Ferramentas estatísticas	Quantidade	Percentual
Estatística descritiva: distribuições de frequências, medidas de posição e dispersão	17	32%
Análise multivariada: regressão linear, gráfico de dispersão, método dos mínimos quadrados, teste <i>t</i> de student	5	9%
Técnicas não paramétricas para amostras relacionadas e não relacionadas: teste mann-whitney, kruskal waallis	5	9%
Relação entre variáveis: teste qui-quadrado	2	4%
Não utilizou nenhuma ferramenta estatística	25	46%
Total	54	100%

Fonte: elaborado pelos autores.

Percebe-se que apenas 54% dos trabalhos utilizaram experimento, sistematização e controle de dados empíricos baseados em análises estatísticas e que estas pesquisas em sua grande maioria utilizaram a abordagem empírico-positivista, e as abordagens sistêmica e estruturalista, que utilizaram testes de instrumentos de coleta, sistematização com análise de dados, bem como organização e controle das variáveis.

Dentre os trabalhos estudados percebe-se uma predominância na utilização da estatística descritiva como base para explicação dos resultados das pesquisas, com 32% dos estudos analisados, baseados em sua maioria na distribuição de frequência e utilização de medidas de posição e de dispersão, tanto a análise multivariada, como as técnicas não paramétricas para amostras relacionadas ou não relacionadas que foram empregadas em 9% das pesquisas. Apenas 4% das investigações utilizaram relações entre variáveis com o emprego do teste qui-quadrado e 46% não utilizaram nenhuma técnica ou ferramenta estatística e explicaram os seus resultados através de argumentação lógica baseada na fundamentação teórica.

9 Conclusões

Constatou-se a utilização de diversas abordagens metodológicas, mediante a análise detalhada das características e estruturas das dissertações, defendidas no Programa Multiinstitucional, o qual fez uso do esquema paradigmático. Com o amparo do esquema paradigmático foi possível agrupar

os resultados das análises das características das pesquisas, fundamentados nos seus elementos lógicos comuns, de acordo com suas especificações comuns e seus fundamentos epistemológicos. Essa análise foi classificada em cinco grupos: empírico-positivista, teórico-empirista, sistêmica-estruturalista, funcionalista e fenomenológico-hermenêutica.

Dentre essas abordagens, destacou-se mais a empírico-positivista que corresponde a 40% da produção, e pela contemplação que todas fizeram de uma rica diversidade de métodos e técnicas, predominando as pesquisas descritivas, os métodos indutivo e hipotético-dedutivo. Observou-se a utilização num mesmo percentual das técnicas de coleta de dados, tais como: questionário e entrevistas e apresentaram em comum, o uso de técnicas e métodos estatísticos, para explicar os resultados alcançados nas pesquisas.

Em seguida, identificou-se que a abordagem teórico-empírica representa 37% das pesquisas, com predominância também de pesquisas descritivas, em que 95% fizeram uso do método dedutivo, predominando as pesquisas comparativas e técnicas de coleta de dados. Dentre as dissertações analisadas, apenas 54%, empregaram ferramentas estatísticas com um predomínio de técnicas da estatística descritiva e do cálculo de coeficientes de correlações.

Em se tratando do nível teórico, os grupos de abordagens apresentam características idênticas, ou seja, constatou-se que a maioria dos estudos baseou-se nos mesmos paradigmas e apresentaram formatos parecidos. A concepção de causalidade baseada na busca de relação entre os elementos é uma constante nos trabalhos em estudo.

Referências

BRABO, L. **Filosofia sistemática**. Disponível em: <www.filosofia.catolico.org.br>. Acesso em: 23/05/2005.

GAMBOA, Silvio Sánchez. As condições da produção científica em educação: do modelo de áreas de concentração aos desafios das linhas de pesquisa. **Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 4, n. 2, p. 78-93, jun. 2003.

GAMBOA, Silvio Sanches e SANTOS FILHO, J. C. (Org). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade, **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MARTINS, Gilberto de Andrade, Metodologias convencionais e não-convencionais e a pesquisa em administração. **Caderno de Pesquisa em Administração**. São Paulo, 2. sem/1994.

_____. **Epistemologia da pesquisa em administração**. São Paulo, 1994. 110p. Tese (livre docência) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa sociais métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

THEÓPHILO, Carlos Renato. CORRAR, Luiz J. (Coordenadores). **Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração: contabilometria**. São Paulo: Atlas, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

Artigo recebido em: 16 de fevereiro de 2007

Artigo aceito para publicação em: 11 de março de 2007